

SINOPSE SINTIUS

Informativo Diário do
Sindicato dos Urbanitários
28/12/2016



Negociação salarial fica mais difícil

DE SÃO PAULO

O ano de 2017 deve ser igualmente ruim ou ainda mais complicado para as negociações salariais das diversas categorias de trabalhadores do que 2016, que já é o pior ano para os reajustes desde 2002, inclusive para os sindicatos mais fortes.

Após um ano marcado por reajustes abaixo da inflação, a avaliação dos economistas e até mesmo das categorias consultadas é de que no ano que vem os acordos salariais serão mais uma vez dificultados pelo ambiente econômico recessivo. Além disso, há a expectativa de pico do desemprego e da continuidade da crise política e institucional. Diante desse cenário complicado, algumas categorias já se anteciparam e fecharam acordos neste ano que contemplatessem a recomposição salarial em 2017, sem aumento real na renda.

"O desemprego atingirá o ápice em março, com 12,7%, mas essa projeção pode ser pior, uma vez que os dados fracos de atividade podem atrasar ainda mais a retomada da economia. Além disso, a



Expectativa de pico do desemprego e a continuidade da crise política afetarão mercado de trabalho

crise política alimenta a crise econômica, fazendo com que a recuperação seja mais lenta do que a esperada, o que também atrasa a retomada do emprego", resumiu o analista econômico da RC Consultores Everton Carneiro.

Em 2016, ano em que a taxa

de desemprego alcançou os dois dígitos pela primeira vez na série histórica iniciada em 2012 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Contínua (Pnad - Contínua), a parcela de reajustes abaixo da inflação atingiu 50% das negociações no acumulado do ano até

outubro. O dado é do projeto Salariômetro, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), que também mostra que, em outubro de 2015, essa proporção estava em 20% e, no mesmo mês de 2014, a fatia era de cerca de 5%. (Estadão Conteúdo)

Fonte: Jornal A Tribuna - 28/12/2016

Desemprego no ano que vem deve piorar mais do que era esperado

A reação lenta da economia às medidas do governo piorou as expectativas para a retomada do emprego. O mercado de trabalho, que já tende a responder com defasagem à melhora na atividade, deve levar mais tempo ainda para se recuperar do que inicialmente projetado.

A taxa de desemprego atual, de 11,8%, deve chegar a superar 13% em 2017, segundo projeção do Santander. Economistas do banco previam uma taxa média de 11,6% para o ano que vem, mas revisaram o número para 12,7% depois da divulgação dos resultados fracos do PIB do terceiro trimestre.

Em novembro, o Indicador Coincidente de Desemprego da Fundação Getúlio Vargas, que mede a percepção das famílias sobre o mercado de trabalho, subiu 3,8 pontos. O pessimismo foi maior entre aquelas com renda mensal entre R\$ 2.100 e R\$ 9.600.

"Os dados mostram que o otimismo acerca da atividade econômica e, por conseguinte, com as contratações ao longo dos próximos meses parou de aumentar", diz o economista da FGV Fernando de Holanda Barbosa Filho.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo - 27/12/2016

INSS quer nova medida provisória para revisar auxílio-doença

O presidente do INSS (Instituto Nacional de Seguro Social), Leonardo Gadelha, vai sugerir à Casa Civil a elaboração de uma nova medida provisória (MP) para garantir a revisão dos benefícios de auxílio-doença e aposentadoria por invalidez em 2017.

A revisão, que teve início após o envio de uma medida provisória neste ano, foi interrompida porque o texto perdeu a validade sem ser aprovado pelo Congresso.

O governo chegou a enviar um projeto de lei com a previsão do pente-fino, mas a proposta não foi apreciada pelo Legislativo, que entrou em recesso até fevereiro. Na teoria, a revisão poderia continuar sem a MP em vigor, mas, na prática, o mutirão fica impossibilitado porque o INSS não consegue pagar bônus aos peritos médicos para que façam as revisões. Gadelha destaca que a Casa Civil ainda não validou a edição de uma nova MP e deixa claro que se trata de uma sugestão do INSS.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo - 27/12/2016

Petroleiros suspendem greve na Petrobras para reavaliar estratégias

Apenas três dias após iniciar uma greve nacional, a FUP (Federação Única dos Petroleiros), que reúne 13 sindicatos de trabalhadores da Petrobras, anunciou a suspensão do movimento para reavaliação. A greve foi iniciada na sexta (23), após mais de três meses de negociações com a estatal a respeito do reajuste salarial de 2016. "Queremos dizer que estamos suspendendo o movimento na manhã desta segunda-feira (26), para fazermos uma avaliação das nossas estratégias, e tenho certeza que esse movimento que passou vai servir muito para a grande greve que está vindo por aí", disse o coordenador da FUP, José Maria Rangel, em mensagem aos empregados. Durante o fim de semana, segundo a FUP, houve paralisações em algumas bases operacionais da companhia. Na sexta, foram realizadas manifestações em unidades administrativas. A última proposta da empresa é de reajuste de 6% retroativo a setembro e mais 2,8% a partir de fevereiro. Os petroleiros reclamam, porém, da insistência na empresa em uma proposta para reduzir em 25% a jornada de trabalho, com corte equivalente no salário, que tem apoio de um grupo de empregados da área administrativa.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo - 27/12/2016

Trabalhador tem até amanhã para sacar o abono salarial

O prazo para o saque do abono salarial ano-base 2014 está terminando e mais de 900 mil trabalhadores ainda não retiraram o benefício, em todo o Brasil, sendo cerca de 11 mil na região de Santos, Litoral e Vale do Ribeira. O prazo para buscar o valor de um salário mínimo (R\$ 880) nos bancos vai só até amanhã. Já quem tem o Cartão Cidadão e senha registrada pode fazer o saque em terminais de autoatendimento da Caixa e casas lotéricas até o dia 30 (próxima sexta-feira), pois neste dia, as agências bancárias estarão fechadas para balanço anual previsto no calendário bancário. Até a última terça-feira, apenas 284.849 trabalhadores sacaram o Abono Salarial do PIS/Pasep. Nesse período, foram registrados os saques de 41% do Abono Salarial dos trabalhadores com direito ao Pasep e 18% do total de trabalhadores com direito ao PIS. No total, os saques chegam a R\$ 249.196.952,06.

Fonte: Jornal Diário do Litoral - 28/12/2016

Quem tem direito aos abonos do PIS e do Pasep

O Abono Salarial ano-base 2014 está sendo pago para quem estava inscrito no PIS/Pasep há cinco anos ou mais e trabalhou com carteira assinada por pelo menos 30 dias naquele ano, com remuneração mensal média de até dois salários mínimos.

Também é preciso ter seus dados informados corretamente pelo empregador na Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

Para conferir se tem direito ao benefício, o trabalhador pode acessar o portal do Ministério do Trabalho (www.trabalho.gov.br/abono-salarial).

Basta inserir CPF ou número do PIS/Pasep e data de nascimento para fazer a consulta. Outra opção é a Central de Atendimento Alô Trabalho, que atende pelo número 158 e também dá informações sobre o PIS/Pasep.

Fonte: Jornal Diário do Litoral - 28/12/2016

SAIBA COMO SACAR O ABONO 2014

PIS

Para sacar o Abono do PIS, o trabalhador que tem Cartão Cidadão e senha cadastrada pode ir a um terminal de autoatendimento da Caixa ou a uma Casa Lotérica. Se não tiver o Cartão Cidadão, pode receber o abono em qualquer agência da Caixa, apresentando documento de identificação. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 0800-726 02 07 da Caixa.

PASEP

Para sacar o Abono do PIS, o trabalhador que tem Cartão Cidadão e senha cadastrada pode ir a um terminal de autoatendimento da Caixa ou a uma Casa Lotérica. Se não tiver o Cartão Cidadão, pode receber o abono em qualquer agência da Caixa, apresentando documento de identificação. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 0800-726 02 07 da Caixa.